

BOLETIM AIEA # 22– 15/03/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-22-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Ucrânia informou hoje, 15/03/2022, à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que a Central Nuclear de Chernobyl foi reconectada à rede elétrica nacional e não depende mais de geradores a diesel de emergência, disse o Diretor-Geral, Rafael Mariano Grossi.

O local do acidente de 1986 perdeu toda a energia externa em 9 de março e foi forçado a recorrer ao diesel para eletricidade de reserva. Equipes especializadas ucranianas conseguiram, no fim de semana, reparar uma das duas linhas danificadas que ligam a usina à rede elétrica.

A partir das 16h45 CET de 14 de março, esta linha forneceu toda a energia necessária para a central nuclear e os geradores a diesel foram desligados, disse hoje a autoridade reguladora da Ucrânia. Também está fornecendo eletricidade para a cidade vizinha de Slavutich. Ainda não está claro se será possível reparar a segunda linha de alta tensão, acrescentou o regulador.

As forças russas assumiram o controle da Central Nuclear de Chernobyl em 24 de fevereiro, mas sua equipe ucraniana continuou a gerenciar as operações diárias no local, onde estão localizadas várias instalações de gerenciamento de resíduos radioativos.

Os 211 funcionários técnicos e guardas do local não puderam fazer revezamento desde o dia anterior à entrada das forças russas na área, vivendo lá nas últimas três semanas. O Diretor-Geral Grossi disse que eles estavam trabalhando “sob enorme estresse sem o descanso necessário”. O regulador disse que não havia informações se e quando uma mudança de turno seria possível.

Além disso, o regulador disse, hoje pela primeira vez, que as informações que recebeu sobre Chernobyl eram “controladas pelas forças militares russas” e, portanto, nem sempre poderia “fornecer respostas detalhadas a todas” as perguntas da AIEA. Este foi também o caso da Central Nuclear de Zaporizhzhya, controlada pelas forças russas desde 4 de março.

O Diretor-Geral Grossi expressou, repetidamente, profunda preocupação com as dificuldades enfrentadas pela equipe da central, dizendo que estava comprometendo um dos sete pilares indispensáveis de segurança nuclear que ele delineou no início deste mês, afirmando que “a equipe operacional deve ser capaz de cumprir seus deveres de segurança e proteção e ter a capacidade de tomar decisões livres de pressões indevidas”.

A situação desafiadora de pessoal, juntamente com os cortes de energia agora resolvidos em Chernobyl e problemas de comunicação nas últimas semanas, ressalta a urgência de acordar e implementar uma iniciativa da AIEA destinada a garantir a segurança das instalações nucleares da Ucrânia, disse ele.

A autoridade reguladora disse que a equipe da Central Nuclear de Zaporizhzhya confirmou relatos de que os militares russos explodiram munições não detonadas, deixadas no local após os eventos de 4 de março. A equipe não foi informada com antecedência, acrescentou. Nos últimos dias, o regulador informou à AIEA sobre o trabalho em andamento para detectar e descartar munições não detonadas encontradas no centro de treinamento danificado e em outros locais da central nuclear.

Na cidade de Kharkiv, no nordeste do país, bombardeios na área forçaram a equipe a deixar temporariamente uma nova instalação de pesquisa nuclear que foi atingida anteriormente, disse o regulador, acrescentando que eles restauraram o fornecimento de energia para os sistemas de segurança. A instalação é usada para pesquisa, desenvolvimento e produção de radioisótopos para aplicações médicas e industriais. Como seu material nuclear é subcrítico e o estoque de material radioativo é muito baixo, a AIEA avaliou que os danos relatados não teriam nenhuma consequência radiológica.

Sobre o status das quatro usinas nucleares operacionais da Ucrânia, o regulador disse que oito dos quinze reatores do país continuam operando, incluindo dois na Central Nuclear de Zaporizhzhya, três em Rivne, um em Khmelnytskyi e dois no sul da Ucrânia. Os níveis de radiação em todas as centrais nucleares estão na faixa normal.

Em relação às salvaguardas, a Agência disse que a situação se manteve inalterada em relação ao relatado no início desta semana. A Agência ainda não estava recebendo transmissão remota de dados de seus sistemas de monitoramento instalados na Central Nuclear de Chernobyl, mas esses dados estavam sendo transferidos para a sede da AIEA a partir de outras centrais nucleares na Ucrânia.